

BLOG TECLA SAP

PAGANDO MICO EM INGLÊS

Os 25 micos em inglês que você não pode pagar!

Organização: Ulisses Wehby de Carvalho

2011

WWW.TECLASAP.COM.BR

A close-up photograph of a monkey's face, showing its eyes, nose, and mouth. The monkey has dark fur around its eyes and a lighter patch on its muzzle. The background is blurred and appears to be a natural, outdoor setting.

PAGANDO MICO EM INGLÊS

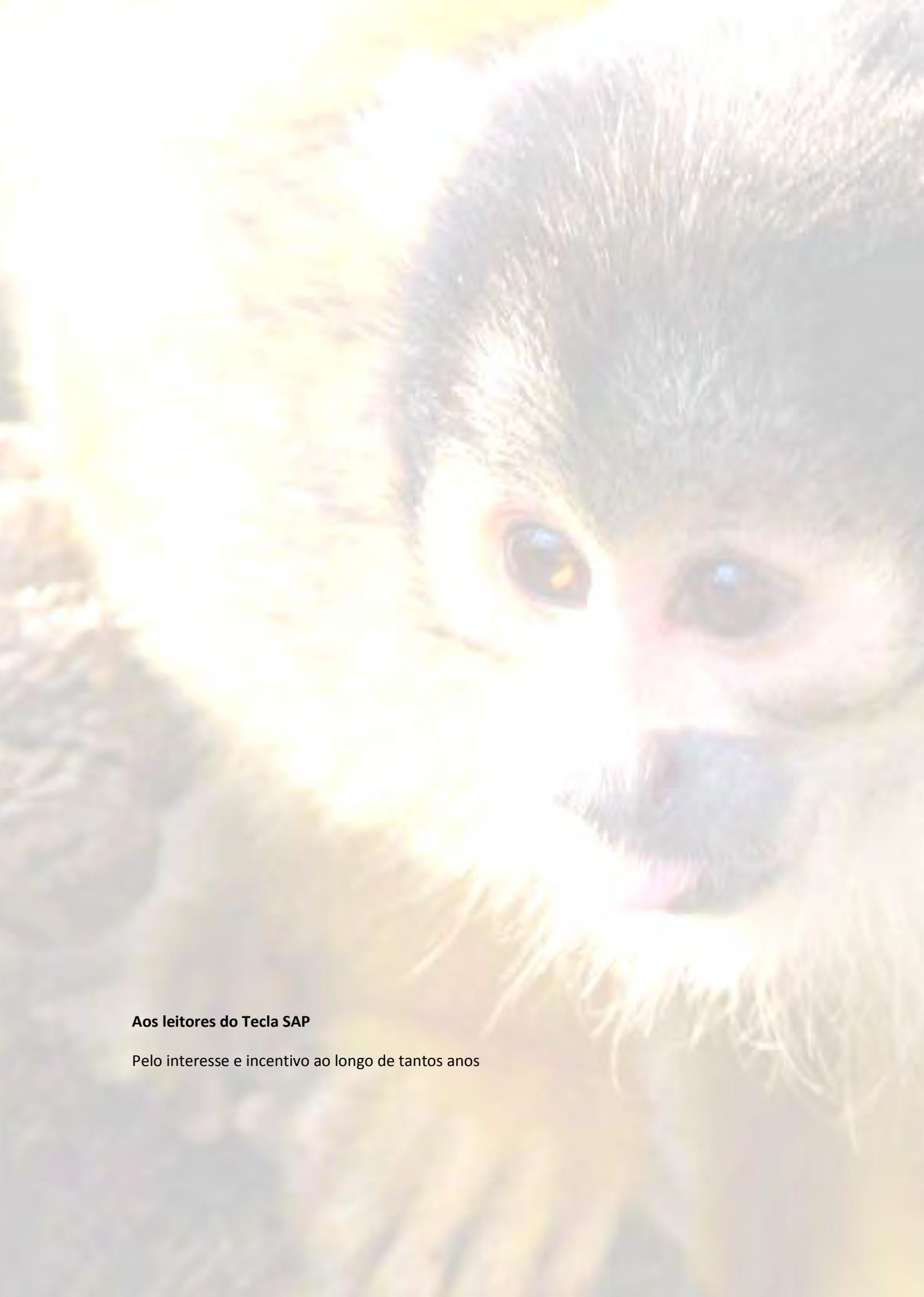
Ulisses Wehby de Carvalho

PAGANDO MICO EM INGLÊS

OS 25 MICOS EM INGLÊS QUE VOCÊ NÃO PODE PAGAR!

Blog Tecla SAP

www.teclasap.com.br



Aos leitores do Tecla SAP

Pelo interesse e incentivo ao longo de tantos anos

APRESENTAÇÃO

Todo processo de aprendizado pressupõe erros e equívocos de toda sorte. Seria estranho supor, portanto, que o aprendizado de línguas estrangeiras fosse diferente. Se todos nós cometemos equívocos, ninguém deve se sentir envergonhado nem incapaz diante de um tropeço, seja ele de que tamanho for.

Não se pode negar, no entanto, que alguns deslizes acabam sendo engraçados por conta de uma situação constrangedora criada por um mal-entendido linguístico. Os relatos de situações embaraçosas vividas por quem ainda não possui domínio da língua inglesa apresentados nesse livro têm o objetivo de divertir, ensinar e evitar que mais gente caia em armadilhas semelhantes. Em hipótese alguma, o intuito é ridicularizar quem não fala inglês, muito menos menosprezar cidadãos pertencentes a determinada região, classe social, religião, raça, cor ou preferência sexual. Por essa razão, nomes e e-mails de autores e protagonistas dos relatos não são divulgados neste livro, exceto quando há autorização explícita.

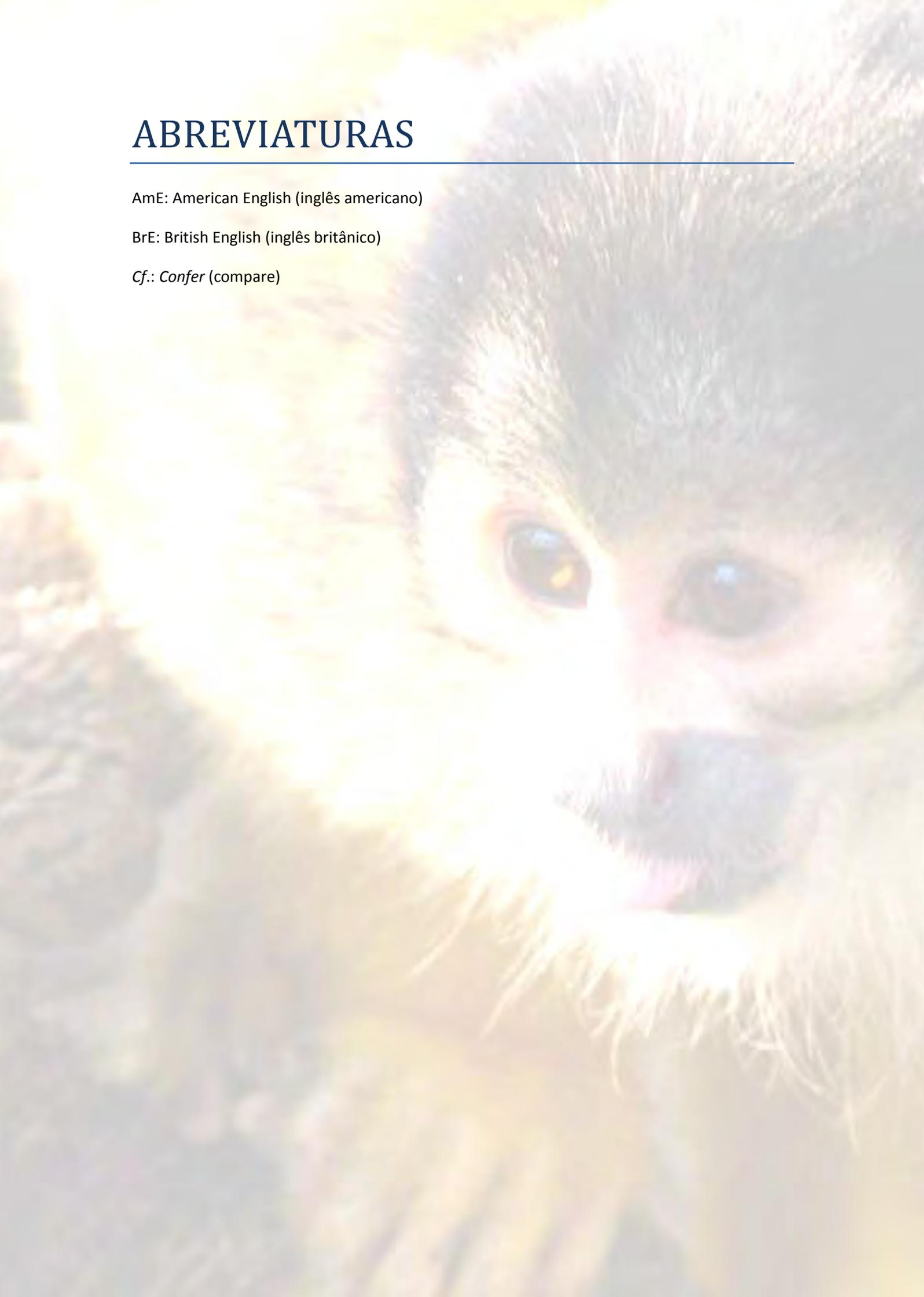
Se quiser compartilhar um caso semelhante, envie mensagem para blooper@teclasap.com.br.

ABREVIATURAS

AmE: American English (inglês americano)

BrE: British English (inglês britânico)

Cf.: *Confer* (compare)



SUMÁRIO

Conteúdo

APRESENTAÇÃO.....	5
SUMÁRIO.....	7
1. Olha a bomba... de chocolate!	8
2. Engasguei!	9
3. Gente, anda, levanta!	10
4. It's fricking cold!	11
5. Rolando de rir	12
6. O sabonete líquido	13
7. Little shirts?	14
8. Doce de palha?	15
9. Morar na farmácia?.....	16
10. O motivo do atraso.....	17
11. Na loja de produtos eletrônicos	18
12. É soda!	19
13. Folha amarela.....	20
14. Você está trabalhando?	21
15. Com a corda toda	22
16. Você tem sede de quê?	23
17. Debiol?	24
18. O Sr. Pearson	25
19. De carro na Alemanha.....	26
20. Comprando absorvente.....	27
21. Aperto.....	28
22. Stairway to heaven.....	29
23. Desliga isso!	30
24. Você tem 24 orelhas?.....	32
25. Está me entendendo?	33
OPINIÃO	34
DIVULGUE ESTE LIVRO PARA OS AMIGOS!.....	35

1. Olha a bomba... de chocolate!

Contribuição anônima

Quando morei nos [Estados Unidos](#), passei por uma loja onde, de longe, vi um doce que eu adorava no Brasil. Como estava caminhando depressa e fiquei muito empolgada quando olhei esse doce na vitrine, peguei no braço do meu amigo americano, apontei para o doce e gritei:

- *Look! Bomb!*

Todos em volta se abaixaram ou saíram correndo.

MORAL DA HISTÓRIA

A “bomba de chocolate” nos Estados Unidos é “LONG JOHN” ou “ÉCLAIR”. A história pode até ter certa graça depois, mas para quem vive em regiões em que as ameaças de ataques terroristas são uma constante, o episódio não tem graça nenhuma. Tenha, portanto, muito cuidado na hora de usar as falsas gêmeas *bomb* e *pump*. Leia a dica completa em [Falsas Gêmeas: BOMB x PUMP](#).

2. Engasguei!

Contribuição anônima

Eu estava fazendo um curso de imersão e havia um aluno novato na turma. No intervalo da aula, a professora perguntou a esse aluno:

- *Would you like some water?* [Você quer um pouco de água?]

Ele pensou um pouco e respondeu:

- Av. Coronel Mansur, 44.

Olhei para a professora e não pude evitar; saí da sala e dei muita risada. Foi muito engraçado. Depois, quando a professora explicou para ele que estava apenas oferecendo água, ele também não resistiu e caiu na risada. Algumas frases confundem mesmo, até em português, e no final dão boas piadas.

MORAL DA HISTÓRIA

O nervosismo, inerente a situações como a descrita acima, pode nos levar a cometer equívocos que normalmente não cometeríamos. O importante é, portanto, procurar estar relaxado e consciente de que os erros são parte integrante de qualquer processo de aprendizado.

Se você já passou por situação embaraçosa semelhante, não deixe que o episódio aumente seu medo de errar. Só aprende quem erra bastante. Relaxe!

3. Gente, anda, levanta!

Contribuição anônima

Uns cinco anos atrás, fui convidado a assistir uma aula de um curso de inglês. No meio da animação da turma, o professor diz:

- *Page two, in pairs please!*

Automaticamente me levantei e fiquei sozinho no meio da sala. Todos continuaram sentados. Eu era o único que estava em pé. Virei para todo mundo e disse:

- Gente, anda, levanta!

Todos riram da minha cara e foram me explicar que a expressão *in pairs* foi usada para mostrar que o exercício deveria ser feito em dupla e não para ficar em pé na sala!

MORAL DA HISTÓRIA

Micos acontecem. Fazer o quê? O importante é não darmos uma importância maior do que um equívoco desses realmente tem. Quem não arrisca e, conseqüentemente, não erra, leva muito mais tempo para aprender uma língua estrangeira.

4. It's fricking cold!

Contribuição anônima

Quando fiz intercâmbio nos [Estados Unidos](#), morei na casa de um pastor da nossa igreja. Como quase todo mundo que vai para o exterior pela primeira vez, dei muitas mancadas de inglês, mas esta que vou contar agora foi inesquecível.

Em um dia muito frio – acho que a temperatura devia estar em uns 5 graus! -, fomos todos com o pessoal da igreja comer em uma lanchonete. Como eu já morava lá fazia alguns meses, eu estava ganhando mais confiança e me sentia cada vez mais fluente. Estávamos todos juntos conversando à vontade em uma mesa. De repente, solto essa bem alto:

- *Oh man! Today is fricking cold!* [Caramba, tá um frio do cacete hoje!]

Todos se viraram pra mim com cara de espanto e disseram:

What did you say? [O que você disse?]

De repente, uma das minhas amigas pula na minha frente e me salva:

- *She said it's freezing cold! She said it's **freezing** cold!* [Ela disse que está um frio do caramba. Ela disse que está um frio do **caramba!**]

MORAL DA HISTÓRIA

Para quem não sabe, *fricking* é eufemismo que substitui o adjetivo vulgar *fucking*. E olha que a moça disse a frase bem na frente do pastor da igreja! Ela deve ter quase morrido de vergonha.

Fica claro que a semelhança sonora entre *fricking* e *freezing* se perde quando optei por “cacete” e “caramba” na tradução do diálogo. Alguém já disse que tradução é a arte da adaptação. Você não concorda?

Cf. [Como traduzir “EFF” e “EFFING” para português?](#)

5. Rolando de rir

Contribuição anônima

Essa história aconteceu com uma moça que conheci quando fiz intercâmbio na Irlanda. Ela era meio metida e estava sempre procurando uma oportunidade para tirar onda com o pessoal da nossa escola. Achando que estava abafando, ela vivia dizendo bobagem em inglês. Por exemplo, ela dizia que o automóvel do pai dela tinha *electric windows* e *hydraulic direction*, entre outras pérolas.

Uma vez, estávamos em um shopping center. Éramos umas oito pessoas, todos alunos desse curso. Ela disse que aquele shopping tinha várias *rolling stairs*! Não aguentamos de tanto rir porque a nossa professora ouviu e na hora disse: “*You mean, ‘escalator’, right?*” Para descrever a situação, a professora aproveitou a oportunidade para nos ensinar uma expressão bastante comum na língua inglesa: *rolling on the floor laughing* (rolando de rir!).

MORAL DA HISTÓRIA

Não há nada de errado em arriscar um pouco quando estamos praticando uma língua estrangeira. É perfeitamente natural, portanto, os alunos cometerem um ou outro engano de vocabulário. Sem esses tropeços, ninguém aprende nada mesmo. Mas sair inventando expressões sem parar é outra história! Arrisque com moderação para não virar piada.

Se precisar dizer “vidro elétrico” em inglês, diga *power windows*. “Direção hidráulica” é *power steering*. Para aprender a dizer os outros tipos de escada em inglês, leia esta dica: [Como se diz “escada” em inglês?](#)

6. O sabonete líquido

Contribuição anônima

Quando completei 15 anos, ganhei de presente dos meus pais uma viagem aos Estados Unidos. Eu finalmente iria realizar um sonho de infância e conhecer a Disney. Naquela época, eu era apenas uma aluna iniciante no inglês e por essa razão acabei sendo a protagonista de uma história bem engraçada.

Depois de passear pelo parque durante horas, veio aquela vontade de usar o banheiro. Até aí, nada de errado. Quando fui lavar as mãos, li no recipiente de sabonete líquido a palavra *push*. Eu nunca tinha visto aquele tipo de recipiente, que não era comum no Brasil naquela época, muito menos sabia o que *push* queria dizer. Acabei seguindo o instinto e comecei a puxar e puxar, mas nada de o sabonete sair. Uma senhora parou ao meu lado e ficou observando a cena. Depois de algum tempo, balançou a cabeça e, delicadamente, empurrou o botão do recipiente. Só então me dei conta do mico que eu estava pagando!

MORAL DA HISTÓRIA

A confusão que os brasileiros fazem com *push* e *pull* é mesmo muito comum. Não há como convencer o cérebro de que devemos empurrar a porta quando nos deparamos com a placa *push* na entrada de um restaurante ou de uma loja. A reação instintiva é fazermos o esforço contrário na tentativa de “puxar”.

7. Little shirts?

Contribuição anônima

Um amigo me disse que quando chegou aos [Estados Unidos](#) foi à farmácia para comprar camisinha e disse o seguinte:

- *Do you have preservatives?*

Como o vendedor não estava entendendo nada, ele repetiu a pergunta:

- *Do you have preservatives?*

Não havia meio de o vendedor entender o pedido do cliente. Como [último](#) recurso, ele acabou disparando:

- *You know, little shirts?*

MORAL DA HISTÓRIA

O termo *preservative* quer dizer “conservante”, ou seja, um produto químico usado para conservar alimentos. As palavras que você pode usar na farmácia são *condom*, *rubber* (AmE), *johnny* (BrE), *Durex* (marca) (BrE), entre outras opções.

Cf. [Falsos Cognatos: PRESERVATIVES](#)

Cf. [Qual é a gíria em inglês para “camisinha”?](#)

Cf. [Qual é o significado de “DUREX”?](#)

8. Doce de palha?

Contribuição anônima

Esta história aconteceu comigo na época em que morei nos Estados Unidos. Assim que cheguei, consegui um emprego de atendente em uma *deli*, que uma espécie de lanchonete bastante comum em muitas cidades americanas. Meu inglês ainda era sofrível no início de minha estada em terras americanas. Logo no meu primeiro dia de trabalho, a gerente me deixou sozinho no balcão. Pouco tempo depois, apareceu a minha primeira cliente! A senhora se sentou no banquinho junto ao balcão e pediu um refrigerante. Consegui entender a frase inteira sem problema nenhum, mas em seguida veio a fatídica pergunta:

- *Can I have a straw please?*

Como não entendi o que ela estava querendo, saí dali meio de fininho e fui à cozinha procurar ajuda, pois eu não tinha a mínima idéia do que significava *straw*. Dei uma olhada rápida em um dicionário de bolso que eu sempre levava comigo e encontrei a tradução: "palha". Na pressa para dar uma resposta à cliente, deduzi que deveria ser algum tipo de doce ou algo do gênero. Voltei ao balcão e disse:

- Olha, o "straw" ainda não está pronto. A senhora poderia passar aqui mais tarde?

Minha ficha só caiu na hora em que ela começou a rir muito e apontou para a caixa de canudinhos.

MORAL DA HISTÓRIA

Esse relato nos mostra que não devemos ter pressa quando vamos consultar uma palavra no dicionário. *Straw*, assim como tantos outros termos, possui mais de um significado na língua inglesa. Nem sempre a primeira definição que aparece no dicionário, em geral a mais comum, é a resposta para a nossa dúvida.

Tenho certeza de que você conhece várias palavras polissêmicas (as que têm mais de um significado) em nosso idioma. Este é o caso de "bolsa", "manga", "prato", "bala", entre tantas outras na língua portuguesa. Não é estranho, portanto, imaginarmos que o mesmo fenômeno aconteça em inglês.

9. Morar na farmácia?

Contribuição anônima

A situação se passou em uma sala de aula do meu curso de inglês. Estávamos ainda no início do curso, mas eu tinha me matriculado na metade do semestre. É claro que fiquei meio perdido nas primeiras aulas. Um belo dia, li no livro o seguinte trecho de um diálogo: *The man lives on a farm* [O homem mora em uma fazenda].

Fiquei tão surpreso na hora que não me contive e violei a regra que nos impedia de usar o português em sala de aula e falei bem alto:

- O cara mora numa farmácia?

Não preciso nem dizer que a turma toda caiu na gargalhada porque eu era o único da sala que não sabia que *farm* quer dizer “fazenda”.

MORAL DA HISTÓRIA

Esse relato da confusão do significado de uma palavra em inglês, algo bastante comum entre os iniciantes, esconde alguns outros possíveis problemas. O primeiro deles é o emprego da preposição *on* antes do substantivo *farm*. Não é raro encontrarmos o uso equivocado de *in* nesses casos.

Outro problema frequente é o emprego de “fazenda” para traduzirmos *farm* para a língua portuguesa. Vale notar que nem sempre essa é a solução ideal, pois o termo “fazenda” em nosso idioma traz consigo alguns conceitos nem sempre estão presentes em *farm*. A palavra em português geralmente pressupõe uma propriedade de grandes proporções, o que nem sempre se aplica a *farm*.

Essa distinção fica ainda mais evidente no caso de *farmer* e “fazendeiro”. Quando não dispomos de contexto que esclareça esses detalhes, opte por “propriedade” ou “propriedade rural” para traduzir *farm* e “produtor” ou “produtor rural” para traduzir *farmer*. Em alguns casos, até “agricultor” pode ser a solução ideal. Como as palavras em inglês são termos inespecíficos, opte por soluções mais neutras em nosso idioma.

Para dizer “farmácia” em inglês, as alternativas são *drugstore*, *chemist (BrE)*, *chemist's (BrE)* ou *pharmacy*. Hoje em dia nos Estados Unidos, usa-se com bastante frequência o nome da rede de farmácias. As mais conhecidas nas grandes cidades são Walgreens e CVS.

10. O motivo do atraso

Contribuição anônima

Eu estava em Manchester, na Inglaterra, e havia combinado de me encontrar com um amigo inglês para um almoço no centro da cidade. Acabei me atrasando um pouco porque fiquei esperando o ônibus, que não vinha nunca. Quando finalmente cheguei ao local combinado, tentei explicar o motivo do atraso. Disse que o ônibus tinha demorado muito e que, por essa razão, *I got late*. O problema é que do jeito que falei, ficou parecendo que eu havia dito *I got laid*.

Ele começou a rir na hora e me perguntou com quem eu estava. Respondi que estava sozinha em casa. Depois de rir ainda mais, ele me explicou que *I got laid* significa “transei”, algo como “me dei bem” com o sentido, é claro, de “fazer sexo”.

MORAL DA HISTÓRIA

Nunca é demais repetir que cometer erros no aprendizado de um idioma estrangeiro é a coisa mais natural do mundo. Não há por que se sentir mal ou se sentir incapaz. Quem não erra, não evolui e ponto final. É claro que alguns desses deslizes chegam a ser engraçados e acabam nos colocando em situações constrangedoras, como na história acima. Procure aceitar essas mancadas como parte integrante do processo e toque o barco. E lembre-se de que não faz mal rir de si mesmo de vez em quando. Garanto que você não vai se esquecer da lição aprendida e não vai cometer o mesmo equívoco de novo.

Como o assunto é sexo, vale lembrar que existem duas expressões que geralmente causam confusão para o aluno brasileiro: *make love* [fazer amor] e *have sex* [fazer sexo]. Em português, usamos o mesmo verbo (fazer), mas, em inglês, usamos dois diferentes: *make* e *have*. Ah, e não se esqueça de *wear a condom* (usar camisinha)!

Cf. [Falsas Gêmeas: DO x MAKE](#)

Cf. [Como se diz “usar” em inglês: “USE” ou “WEAR”?](#)

11. Na loja de produtos eletrônicos

Contribuição anônima

Um brasileiro entra em uma loja de produtos eletro-eletrônicos nos Estados Unidos e pergunta à vendedora:

- *Do you sell electronic secretaries?*

A moça perplexa diz:

- *Excuse me?!?* [Ahn?]

MORAL DA HISTÓRIA

A tradução literal de expressões de um idioma para outro nem sempre costuma dar certo. Esse é o caso de “secretária-eletrônica”, que, em inglês, é *answering machine*. Literalmente, seria algo como “máquina de atender”.

Cf. [Falsos Cognatos: ATTEND](#)

12. É soda!

Contribuição anônima

Cheguei ao aeroporto de Washington com certa antecedência e decidi perambular pelo lugar. Muito embora eu lesse e escrevesse razoavelmente bem por conta da função que exercia na universidade onde eu trabalhava, na hora de falar ou compreender o que estava sendo dito, meu inglês era bem básico mesmo. Para ser sincero, eu me virava só na base do *Good morning, Good afternoon, Good evening, Hi e Hello*.

Na escola, aprendemos que “refrigerante” é *soft drink*, certo? Então, lá vou eu todo confiante comprar um refrigerante na lanchonete do aeroporto. A garota que me atendeu queria saber o que eu queria beber, mas ela não me perguntou *What would you like to drink?* [O que o senhor gostaria de beber?] ou alguma coisa similar. Ela disse:

- *What soda?*

Olhei para a máquina de refrigerante, mas só vi Coca-cola, Fanta e Pepsi. Nada de soda. Fiquei achando que ela estava me perguntando se eu queria a soda limonada que a gente toma no Brasil ou se eu queria algum outro tipo de soda. Uma versão *diet* talvez? Ou seria algo com mais limão? Pois bem, ela perguntava:

- *What soda?*

E eu respondia assim:

- *I don't understand.* [Não estou entendendo.]

Depois de umas três ou quatro tentativas, ela finalmente disse:

- *Coke?* [Coca?]

Ah, agora ela falou a linguagem universal!

MORAL DA HISTÓRIA

O que esse brasileiro não sabia é que a palavra *soda* – pronuncia-se /SÔU da/ – quer dizer refrigerante em muitas regiões dos Estados Unidos. Em outros lugares, é mais comum ouvirmos *pop, soda pop* e, é claro, *soft drink*. Se quiser soda limonada, é mais fácil pedir pela marca. A mais famosa é Sprite.

Agora que você leu o relato acima, esse mico você não paga mais! *Enjoy!* (Bom apetite!)

13. Folha amarela

Contribuição anônima

Trabalhei na prefeitura da cidade onde morava na Flórida durante vários anos. Uma vez, depois de um dia bastante agitado, tivemos uma queda no movimento e estávamos todas as funcionárias sentadas batendo papo. Quase no fim do expediente, entrou um cidadão e nos perguntou se tínhamos informação sobre alvarás de construção. Nessa repartição, havia um *display* em uma das paredes onde colocávamos todo o material contendo informações para a população. Geralmente, eram folhetos contendo apenas uma folha. Eu então resolvi responder sem ir até lá e disse a ele:

- *You can get that yellow 'shit' by the wall.*

Todos caíram na gargalhada, inclusive o homem que tinha feito a pergunta. O detalhe é que todos eram americanos, menos eu. Confesso que na hora não entendi por que eles estavam rindo tanto. Para piorar as coisas pro meu lado, ele complementou:

- *Well, next time I need some 'shit', I'll come running to the City Hall!* [Da próxima vez que eu precisar de alguma 'merda', virei correndo à Prefeitura!]

MORAL DA HISTÓRIA

A confusão aconteceu porque a protagonista da história acima se confundiu com a pronúncia de *shit* e *sheet*. A primeira, que você sabe o que significa, tem o som de “i” mais fechado e curto, algo que fica entre o “i” e o “e” do português. O som de “i” do dígrafo “ee” em *sheet* (folha, lençol) é um som mais aberto e longo, quase como se fossem duas letras “i” juntas.

A melhor maneira de você diferenciar um som do outro é ouvindo a canção “Beat it” de Michael Jackson. O som de “i” em *beat* é mais aberto, idêntico ao de *sheet*, ao passo que o *it* tem som mais curto e fechado.

Cf. [Gírias: BEAT IT](#)

Cf. [Pronúncia do “i”](#)

14. Você está trabalhando?

Contribuição anônima

Há alguns anos, consegui um emprego em uma empresa com sede em Houston, no Texas. Logo no meu primeiro dia de trabalho, fui a um restaurante próximo à empresa para almoçar. Confesso que ainda não me sentia totalmente segura com relação ao meu inglês. Eu tinha medo de passar vergonha por não saber me comunicar, mas não tinha outro jeito, eu não iria morrer de fome!

Criei coragem, fiz o pedido, o garçom me entendeu e trouxe o [prato](#) certinho, exatamente como eu havia pedido. Quando já estava terminando de comer, o simpático garçom passa pela minha mesa e pergunta:

- *Still working on it?*

Sem entender o porquê da pergunta e um tanto na defensiva, respondi:

- *Why do you ask? Yes, I have a job!* [Por que você está perguntando? Estou empregada!]

Achei que ele tinha dúvidas se eu iria pagar a conta ou não.

Ele deu um sorriso e gentilmente me explicou que só queria saber se eu já havia terminado de comer para poder recolher meu prato. *Live and learn!* (Vivendo e aprendendo!).

MORAL DA HISTÓRIA

Quando você ouvir uma frase ou palavra que, a princípio, parece absurda para aquele contexto, lembre-se de que, como no caso acima, pode se tratar de expressão que você ainda não conhece. Nunca tenha receio de perguntar ou de pedir esclarecimento. Não tenha medo de dizer que não entendeu. Muitos mal-entendidos em língua estrangeira acontecem porque as pessoas têm vergonha de dizer que não entenderam algo. Acabam dizendo sim quando na verdade querem dizer não.

Quem acha que vai aprender uma língua estrangeira e não vai enfrentar nenhuma saia justa, vive uma grande ilusão. Sem pagar uns micos de vez em quando, ninguém chega lá. O importante é não estressar!

15. Com a corda toda

Contribuição anônima

Uma senhora estava procurando por um produto já fazia um bom tempo em uma loja de materiais para construção. Observando que a mulher estava tendo dificuldade em encontrar o que queria comprar, um funcionário atento se aproximou e fez a tradicional pergunta:

- *May I help you?* [Posso ajudar?]

Ela respondeu supondo estar falando da maneira correta:

- *Please I need a rape.*

O vendedor ficou chocado e pediu que ela repetisse. Ela repetiu a frase do mesmo jeito. Ele então disse indignado:

- *I am sorry, M'am, but I cannot help you, we do not tolerate this in here.* [Sinto muito, minha senhora, mas não posso ajudá-la. Não admitimos esse tipo de coisa aqui.]

Indignado, ele se afastou imediatamente. A cliente ficou muito sem graça e saiu da loja sem conseguir o que queria. Ficou, é claro, bastante chateada por voltar para casa de mãos abanando. Um tempo depois, ela finalmente descobriu o que havia acontecido. Ela percebeu que ao tentar dizer *rope* (corda), ela havia dito, sem querer, é claro, *rape* (estupro).

MORAL DA HISTÓRIA

As confusões causadas por problemas de comunicação costumam gerar apenas um mal-entendido engraçado ou alguma outra situação embaraçosa, mas, em geral, sem maiores consequências. Em alguns casos, como o descrito acima, a confusão poderia ter sido bem maior. Portanto, tenha bastante cuidado ao se expressar em língua estrangeira, principalmente quando não tiver 100% de certeza sobre uma palavra ou sua pronúncia.

Se notar alguma reação estranha, não hesite em dizer que não domina o idioma. Pergunte *Did I say something wrong?* [Falei alguma coisa errada?] ou diga *I may have mispronounced the word.* [Acho que não pronunciei a palavra direito.] ou ainda *I'm not sure about the correct pronunciation of that word.* [Não tenho certeza sobre a pronúncia dessa palavra.]. Com um pouquinho de boa vontade da pessoa com que você está falando, tenho certeza de que grande parte dos mal-entendidos será esclarecida com uma boa risada e nada mais.

16. Você tem sede de quê?

Contribuição anônima

Assim que desembarquei pela primeira vez no JFK, o aeroporto internacional de Nova York, entrei em uma longa fila para comprar um inocente refrigerante. Quando chegou a minha vez, vi a geladeira com várias garrafas e latas daquele refrigerante escuro, de rótulo vermelho e, com toda confiança no meu inglês, disparei:

- Please I want a big cock!

Confesso que levei um susto com a cara de espanto do caixa e das outras pessoas que estavam próximas. Só um tempo depois, fui descobrir a grande mancada que eu tinha dado.

MORAL DA HISTÓRIA

Para quem não sabe, *cock* é uma das palavras mais vulgares em inglês para designarmos o pênis. Nem preciso fazer uma relação de sinônimos em português aqui, não é mesmo? A confusão – mais comum do que podemos imaginar – acontece com as pronúncias de *coke* /kou k/ (coca-cola) e *cock* /kók/ (*&`%\$##+). Na dúvida, diga “Coca-cola” /kou-ka kou-la/!

17. Debiol?

Contribuição anônima

Em uma das primeiras vezes em que estive nos Estados Unidos, tive dificuldade de entender o que me dizia o atendente de uma conhecida rede de lanchonetes. Após fazer meu pedido, ele me perguntou alguma coisa que me soava assim:

- *Debiol?*

Como a pergunta não fazia nenhum sentido para mim, pedi para ele repetir. De novo, entendi a mesma coisa:

Debiol?

Eu não estava entendendo porque ele falava sempre da mesma maneira, sem demonstrar nenhuma boa vontade de facilitar a vida do turista confuso. Por sorte, estava comigo o filho de uma amiga que morava lá havia muito tempo e ele me explicou o que o balconista estava dizendo. A frase era simplesmente a seguinte:

- *Will that be all?* [É só isso?; Mais alguma coisa?]

MORAL DA HISTÓRIA

Não tem jeito mesmo, pois nessas situações incomuns para uma pessoa (o/a turista), mas corriqueiras para outra (o/a atendente), o risco de não se entenderem é muito grande. Além disso, já entramos nesses estabelecimentos pressionados pela correria inerente a uma lanchonete do tipo *fast food*. O adjetivo *fast* [rápido] não está aí por acaso. A pressa é a do próprio balconista, a dos outros clientes que aguardam impacientemente na fila e a nossa própria, gerada pela fome ou pelo medo de fazer feio. A receita para a saia justa já está pronta.

Sugiro que você faça uma preparação prévia. Pense em como vai fazer o pedido, leia o cardápio com atenção, repita a frase algumas vezes para si mesmo e antecipe as prováveis perguntas do vendedor. As frases mais frequentes nessas situações são as seguintes:

- *For here or to go?* [Vai comer aqui ou é para viagem?]
- *Small, medium or large?* [Pequeno, médio ou grande?]
- *Would you like fries with that?* [Fritas acompanha?]
- *What kind of sauce?* [Que molho?]
- *Will that be all?* [É só isso?]

Boa sorte e bom apetite!

18. O Sr. Pearson

Contribuição anônima

Os micos nem sempre são causados por desconhecimento lingüístico. A falta de [informação](#) pode ser a causa, como nesta história que aconteceu comigo em 1995 no aeroporto de Toronto. Sabemos como são cansativas as viagens internacionais com muitas horas de voo, esperas em aeroportos, filas na imigração etc. Eu e minha ex-esposa estávamos chegando para uma temporada de um ano em que ela iria fazer parte de seu doutorado. Portanto, o nível de ansiedade e estresse era um pouco maior do que o normal. Depois de sermos questionados por um funcionário carrancudo durante muito tempo, finalmente ele resolveu carimbar nossos [passaportes](#) e autorizar nossa entrada no país. Li em seu crachá os dizeres:

**Lester Pearson
International Airport**

Com uma sensação de alívio enorme, disparei sem pensar:

- Thank you very much, Mr. Pearson.

Seguimos em frente e nunca mais voltei a pensar no episódio.

Meses depois, eu estava assistindo ao telejornal quando ouço o jornalista dizer: “O Aeroporto Internacional Lester Pearson permanece fechado devido a forte nevoeiro...”. Quase caí do sofá de tanto rir!

MORAL DA HISTÓRIA

Lester Pearson foi o Primeiro-Ministro canadense de 1963 a 1968.

19. De carro na Alemanha

Contribuição anônima

Eu estava viajando de carro pela Europa com outras três pessoas. Depois de ter cochilado um pouco, acordei com o barulho do rádio e percebi que um dos passageiros, chamado Nils, não estava mais no carro. Ainda um pouco sonolenta, perguntei ao motorista:

- *Where is Nils?* [Onde está o Nils?]

Ele, que era alemão e estava prestando atenção nas músicas do rádio, disse meio distraído:

- *I don't know when the news comes!* [Não sei que hora vai começar o noticiário!].

Perguntei de novo, pois eu não havia entendido a resposta e porque, francamente, ela não fazia o menor sentido. O motorista se irritou. Na terceira vez que fiz a pergunta, uma moça que estava ouvindo nosso diálogo explicou para ele em alemão:

- Ela quer saber onde está o Nils e não sobre as notícias do rádio!

Demos bastante risada e a viagem, que estava até um pouco chata, ficou mais divertida.

MORAL DA HISTÓRIA

As homófonas – palavras que possuem o mesmo som – ou até mesmo as que têm sons semelhantes (Nils x *news*) podem causar mal-entendidos, principalmente quando estiverem fora de contexto. É praticamente impossível diferenciarmos sons muito parecidos deixando somente para os ouvidos a árdua tarefa de fazer essa separação. Os exemplos são inúmeros: *wear x ware, night x knight, sweet x suite, pole x poll, peace x piece, sell x cell*, entre tantos outros. Você deve se lembrar de alguns exemplos em português também, não é? Ou será que você já se esqueceu dos pares “sela x cela”, “coser x cozer” e “pesar x pezar”? E o que dizer de “sessão x cessão x seção”?

O importante é tentar interpretá-las levando em conta o contexto em que são usadas. Só pelo som, é impossível mesmo fazer qualquer distinção.

Cf. [A importância do contexto](#)

20. Comprando absorvente

Contribuição anônima

Morei nos [Estados Unidos](#) durante o período em que meu marido foi fazer pós-graduação. Um belo dia, precisei comprar absorvente e fui à farmácia. Como eu não sabia como dizer “absorvente” em inglês, tentei encontrar outras formas para me comunicar com o balconista. Por mais que tentasse, eu não conseguia me fazer entender. Então, não tive dúvida, coloquei a mão entre as pernas e disse:

Please I am bleeding! [Por favor, estou sangrando!]

É claro que saí de lá com o que queria!

Cf. [O que significa “PERIOD”?](#)

Cf. [Como eu digo “menstruação atrasada” em inglês?](#)

Cf. [Vocabulário: TPM](#)

MORAL DA HISTÓRIA

Para se dizer “absorvente” em inglês, as opções são *pad*, *sanitary pad*, *sanitary napkin* e *Kotex* (marca). Se for absorvente interno, diga *tampon*.

21. Aperto

Contribuição anônima

Um amigo do meu pai estava passando férias em um país do leste europeu. Tudo ia bem quando o vaso sanitário do quarto do hotel entupiu. Pensando que sabia tudo de inglês, não titubeou e ligou para a recepção e, utilizando-se da língua universal, disse:

- *Good evening.* [Boa noite.]

- *Good evening. May I help you?* [Boa noite. Em que posso ajudar?]

- Yes. [Sim.]

- Ok, what seems to be the problem, sir? [Pois não, qual é o problema, senhor?]

Na hora de dizer que o vaso sanitário estava entupido, ele empacou porque não conhecia as palavras “entupido” e “vaso sanitário” e disse:

- *Yes. Yes. I have a problem.* [Estou com um problema.]

Quando questionado para especificar o problema, tentou o melhor que pode e disse:

- *The shit don't go.* [A merda não desce.]

Dois colegas dele, que também acompanhavam a conversa, caíram na risada, já que não havia maneira pior para ele se expressar. Entretanto, o pior ainda estava por vir. Minutos mais tarde, apareceu um funcionário do hotel, pensando que resolveria o problema. O tal funcionário veio munido de laxantes para a tal *shit* que não ia embora. Todos riram muito e o problema do vaso sanitário só foi resolvido mais tarde.

MORAL DA HISTÓRIA

Se não quiser ficar na m..., aprenda inglês.

22. Stairway to heaven

Contribuição anônima

Eu e meu marido morávamos em Manchester, na Inglaterra. Um dia, precisando comprar uma escada, ele foi à loja de materiais de construção que ficava bem perto de nossa casa. Sem dominar o inglês ainda e, evidentemente, sem saber qual o termo correto usar, ele acabou dizendo *stairs*. A princípio, o vendedor não entendeu o que ele queria. Meu marido, que nunca foi tímido, começou a gesticular e a se contorcer na loja para se fazer entender. Não se passou muito tempo para o vendedor perceber que o que ele estava procurando era *ladder*.

MORAL DA HISTÓRIA

É interessante observar que muitos objetos têm, em um idioma, apenas uma palavra para designarmos vários tipos ou modelos desse mesmo objeto, ao passo que em outro idioma são necessárias mais palavras. Todos sabem que dois verbos importantíssimos em português, “ser” e “estar”, são expressos na língua inglesa somente pelo verbo *to be*. Superado o estranhamento inicial, nos acostumamos com a situação e fazemos as adaptações necessárias. Aposto que você não acha mais estranho dizer *I am Brazilian* (sou brasileiro/a.) – uma situação permanente – e *I am cold* (estou com frio) – uma sensação passageira.

Não deixe de consultar os exemplos relacionados abaixo, além, é claro, de conferir as várias palavras em inglês que significam “escada”, além de *stairs* e *ladder*, que você já viu no texto acima.

Cf. [Como se diz “escada” em inglês?](#)

Cf. [Falsas Gêmeas: LOSE x MISS](#)

Cf. [Como se diz “carga” em inglês?](#)

Cf. [Falsas Trigêmeas: DESTINY x DESTINATION x DESTINE](#)

Cf. [De quantas formas podemos dizer “prato” em inglês?](#)

23. Desliga isso!

do blog [Viagem aos Estados Unidos](#)

Pick up significa “atender o telefone” e *hang up* significa “desligar o telefone”. Eu já sabia disso quando viajei para os Estados Unidos, mas sempre fiz confusão com as duas expressões. Foi só depois de pagar um mico do tamanho de um gorila que assimilei a diferença. Eu estava trabalhando na recepção do Hotel Mountain Inn. Eram umas oito da noite. O telefone da recepção tocou. Era uma hóspede ligando de um dos apartamentos:

- Recepção. Boa noite.

- Me desculpe. Eu liguei sem querer. É que recebi uma ligação internacional e acabei apertando um botão e a ligação caiu aí com você. Agora já estou falando com minha amiga.

Nisso, uma terceira voz apareceu no telefone. Era a amiga da hóspede:

- Alô? Alô?

Tentei falar com essa terceira voz. Eu não entendia direito o que acontecia:

- Alô. Em que posso ajudar?

Então a hóspede voltou a falar:

- Como te falei, estou com minha amiga do exterior no telefone. Você pode *hang up* [desligar].

Eu já disse que *hang up* significa “desligar o telefone”. Por confusão minha, pensei que a hóspede queria que eu atendesse a ligação do exterior. Foi o que fiz:

- Pois não? Em que posso ajudar?

A terceira voz falou:

- Quem está falando?

Novamente a hóspede falou:

- Eu disse *hang up* [desligue o telefone]!

Eu continuava entendendo que ela queria que eu atendesse a ligação. A cada vez que ela dizia *hang up*, eu entendia: “atende!”.

- Estou tentando, senhora!

- Como assim está tentando? Desliga!

- Como assim? Como?

- Apenas desligue!

A terceira voz continuava falando:

- Alô? Alô?

Ela continuava falando “desligue”, mas eu continuava entendendo “atenda”, principalmente porque a terceira voz ficava dizendo “alô”. Falei para a hóspede:

- Eu estou tentando atender a sua amiga. Mas não dá para falar com as duas ao mesmo tempo.

A terceira voz continuava dizendo alô. De repente, pensei que a terceira pessoa poderia não estar me ouvindo e que a hóspede estava me dizendo para apertar algum botão.

- Desligue!

- Estou tentando!

Comecei a apertar todos os botões do telefone, um de cada vez.

- O que você está fazendo?

- Estou tentando *hang up*.

- Mas qual é a dificuldade de se desligar o telefone? É só desligar!

- Você pensa que é fácil, né?

Ela começou a rir.

- Eu não acredito nisso! Ok, preste atenção: simplesmente desligue!

- É isso que eu estou tentando fazer, mas não é fácil.

- Hahaha! Ai, meu Deus! Desliga isso aí.

- Senhora, estou fazendo o melhor que posso.

- Ai, ai, ai! Hahaha! Por que é tão difícil? É só desligar o telefone!

- Não é assim... esse aparelho é complicado! Às vezes dá problema!

- Hahaha! Vamos passar o dia aqui. Você não sabe desligar o telefone?

- Não, senhora. Eu já vou resolver.

Enquanto a terceira voz continuava dizendo “alô”, a minha ficha caiu. Ela estava dizendo *hang up*, e não *pick up*.

- Senhora, achei o botão! Vou desligar. Até mais. Sinto muito!

MORAL DA HISTÓRIA

Não tem moral da história. Precisa?

24. Você tem 24 orelhas?

Contribuição anônima

Fiz uma viagem pela Europa para curtir merecidas férias alguns anos atrás. Comprei um pacote para fazer a viagem com um grupo de pessoas, mas descobri que eu seria a única brasileira só quando a excursão começou. O restante do pessoal era de vários países de língua inglesa.

No primeiro dia, o guia pediu para que nós nos apresentássemos. Quando chegou a minha vez, eu tinha que dizer meu nome, de onde eu vinha, a minha idade, entre outras coisas. Fui à frente do ônibus, peguei o microfone e disse o seguinte:

- Hello, my name is Michelle, I am from Brazil and I have 24 ears!

Pronto, a viagem toda eu fiquei conhecida como a moça de 24 orelhas. Só um tempo depois fui descobrir que se fala *I am 24* ou *I am 24 years old*.

MORAL DA HISTÓRIA

Outro equívoco importante é a pronúncia de *years* (anos). O *y* nesse caso é pronunciado como se fossem duas letras “i” juntas. O som é, portanto, mais longo para justamente fazermos a diferenciação com *ears* (orelhas). A confusão fica ainda maior se a pessoa trocar, como no caso acima, o verbo *to be* pelo verbo *have* (ter) para dizer sua idade.

Cf. [“How many years are you?” está certo?](#)

25. Está me entendendo?

Contribuição anônima

Moro há muito tempo nos [Estados Unidos](#) e soube de uma [história](#) muito engraçada. Um mineiro que trabalhava como lavador de [pratos](#) havia pouco [tempo](#) não soube o que fazer quando a pia do restaurante entupiu. Para piorar a situação, ele quase não falava inglês. Seu [chefe](#) começou então a explicar o que deveria ser feito e, ao perceber que a comunicação era difícil, perguntou:

- *Do you know what I mean?* [Você está me entendendo?]

O lavador de pratos achou que havia entendido a mensagem e disse:

- Ah, já entendi! Ele está dizendo que tem que colocar um araminho no ralo!

MORAL DA HISTÓRIA

Para quem mora no Brasil, a explicação abaixo é totalmente desnecessária, mas como há leitores de outras regiões do planeta, o texto desta explicação vai com um [abraço](#) especial aos leitores de outros países de língua portuguesa.

Os mineiros, ou seja, pessoas nascidas no estado de Minas Gerais, possuem uma maneira muito peculiar de pronunciar os diminutivos. Dizem “pãozim”, “meninim”, “dinheirim” etc. A confusão ocorreu quando o lavador de pratos ouviu a frase *what i mean*, que é pronunciada /uaraimin/, e a associou com “aramim” (araminho).

OPINIÃO

Gostou do livro? Tem alguma sugestão ou crítica a fazer? Encontrou algum erro de digitação? Por favor, envie sua opinião para ulisses@teclasap.com.br. Seu comentário será publicado nesta página nas próximas versões da obra e, é claro, me ajudará a aprimorar o conteúdo das próximas edições. Obrigado.

DIVULGUE ESTE LIVRO PARA OS AMIGOS!

Se você gostou deste livro, peço que você o compartilhe com os amigos. É permitido copiar e distribuir este material sem nenhum tipo de restrição. Obrigado.

Cadastre-se em www.teclasap.com.br para receber as dicas do Blog Tecla SAP. Faça como mais de 120 mil pessoas que acompanham as dicas de inglês via E-mail, [Twitter](#), [RSS feed](#), [Facebook](#) ou [tumblr](#).